

PLANO DE REPARAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DA BACIA DO RIO PARAOPEBA

Rompimento das barragens B1, B4 e B4-A do Complexo
Paraopeba II - Mina Córrego do Feijão

Capítulo 3 – Plano de Ação para Remediação, Reparação e Restauração dos Impactos

Programa de Educação Ambiental de Brumadinho e Bacia do Rio Paraopeba (PEABP)

(Código PL-T_P-3)

Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA)

(Código PL-T_P-3_PJ-2)

Brumadinho/MG

Outubro de 2022

Índice

Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA)	2
1. Apresentação	3
2. Objetivos	6
2.1. Objetivo geral	6
2.2. Objetivos específicos	6
3. Público-alvo e Área de Abrangência	7
4. Métodos e ações	11
5. Recursos necessários	24
6. Acompanhamento e Avaliação	25
6.1. Relatório de acompanhamento	25
6.2. Metas e indicadores	25
6.3. Métodos de cálculo e aferição dos indicadores	28
6.3.1. Indicadores de realização	28
6.3.2. Indicadores de resultado	32
7. Cronograma e periodicidade das ações	33

Lista de Mapas

Mapa 1 – Área de Abrangência do Projeto CJMA.	8
--	----------

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Quantitativo de vagas, Coletivos e projetos.	5
Tabela 2 – Quantitativo de vagas disponíveis diretamente pelo projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA).	9
Tabela 3 – Cardápio de Aprendizagem do Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA) - Ano 1 do ciclo.	18
Tabela 4 – Cardápio de Aprendizagem do Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA) - Ano 2 do ciclo.	19
Tabela 5 – Valor de Fomento por município/ciclo para a implementação do Projeto.	21

Lista de Quadros

Quadro 1 – Indicadores do Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA).	27
--	-----------

Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA)

Programa: Programa de Educação Ambiental de Brumadinho e Bacia do Rio Paraopeba (PEABP)

Código do Programa: PL-T_P-3

Projeto: Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA)

Código do Projeto: PL-T_P-3_PJ-2

Versão do Capítulo 3 no PRSA	Título	Versão do Projeto e Data	Status de implantação	Responsável pela execução
N/A	Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA)	Versão 1 – outubro/2020	Obsoleto	Vale S/A
Versão 1 - 2021	Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA)	Versão 2 – maio/2021	Obsoleto	Vale S/A
Versão integrada - 2022	Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA)	Versão 3 – (atual) outubro/2022	Não iniciado	Vale S/A

Elaboração: Arcadis, 2022.

1. Apresentação

O Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA), um dos projetos executivos integrantes do Programa de Educação Ambiental de Brumadinho e Bacia do Rio Paraopeba (PEABP) tem como principal objetivo constituir Coletivos Jovens representativos, que tem como missão multiplicar, atuar e contribuir na educação ambiental e consequentemente, para a melhoria da qualidade de vida no seu município, assim como, tornar-se uma liderança atuante e engajada, colaborando para a transformação social da juventude no território.

Os CJMA estruturam-se por princípios e temáticas norteadoras, tais como cidadania planetária, sustentabilidade e protagonismo juvenil. Propõem-se alguns eixos orientadores constituídos por temas (itens) formativos que deverão ser analisados e escolhidos de acordo com as demandas e perfis dos jovens que irão compor cada Coletivo Jovem de Meio Ambiente no território.

No âmbito do PEABP, trabalhar com o protagonismo desse público, a partir da sensibilização e do desenvolvimento de pensamentos e lideranças críticas e reflexivas, em relação às questões socioambientais do território, pode favorecer a participação ativa no processo de reparação de Brumadinho e municípios da bacia do rio Paraopeba.

Outros aspectos importantes na constituição dos Coletivos Jovens dentro de PEABP são a: participação, liderança, engajamento e a capilaridade, esses aspectos estão interligados e se complementam.

Por meio da participação, liderança e engajamento, os jovens contribuem com a capilaridade, que se materializa quando eles aprendem participando, por meio dos processos formativos e ensinam e influenciam outros jovens a participarem e aprender também, envolvendo outros jovens daquele território ou setor social.

Espera-se que cada Coletivo Jovem se configure como um espaço de vivências democráticas, de reflexões e ações coletivas capazes de capilarizar e impulsionar processos formativo-educativos em educação ambiental, para além do entendimento somente das questões locais, mas para propiciar a formação de jovens corresponsáveis na construção de territórios socioambientalmente conscientes e protagonistas na solução de problemas.

Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente no âmbito do PEABP

Coletivo Jovem foi uma iniciativa criada a partir dos processos de Conferências Nacionais de Meio Ambiente, desenvolvidas pelos Ministérios de Meio Ambiente (MMA) e o Ministério da Educação (MEC), para mobilizar jovens e fortalecer o movimento da juventude em função da causa ambiental através de um processo de engajamento e atuação junto às questões socioambientais. (BRASIL, 2005).

São grupos informais, que reúnem jovens, representantes ou não, de organizações e movimentos de juventude que têm como objetivo envolverem-se com a questão socioambiental e desenvolver atividades relacionadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida. Esses coletivos são redes locais que atuam para articular pessoas e organizações, circular informações de forma ágil, pensar criticamente o mundo a partir da sustentabilidade, planejar e desenvolver ações e projetos, produzir e disseminar propostas, que apontem para

sociedades mais justas e equitativas dentre outras ações e realizações (Coletivos Jovens de Meio Ambiente, MMA, 2005).

Os Coletivos Jovens norteiam-se em três princípios orientadores que apoiam sua constituição que são:

- **Jovem educa jovem:** assume-se o papel protagonista dos jovens, onde o processo educacional, a trilha formativa do coletivo deve ser constituída a partir das experiências e necessidade de saberes dos próprios jovens. Ou seja, o Coletivo Jovem, assume-se enquanto uma comunidade de aprendizagem que atua aprendendo e que aprende atuando;
- **Jovem escolhe jovem:** entende-se que os jovens são os mais indicados para tomarem decisões relativas ao processo de escolha. O princípio Jovem Escolhe Jovem é um bom exemplo de exercício cotidiano de protagonismo, que coloca o jovem no centro da tomada de decisão, a qual é feita pelos próprios jovens e não por terceiros;
- **Uma geração aprende com a outra:** as diferentes gerações têm sempre algo a ensinar e a aprender, e esse diálogo é um aspecto fundamental para fortalecer os movimentos em prol do meio ambiente e que se dá nos mais diversos espaços da educação ambiental, como Coletivos Educadores, Conselhos, Redes e outros.

Os processos formativos que envolvem a representatividade da juventude de um território contribuem para a formação de “sujeitos ecológicos”, que de acordo com Carvalho (2006), são grupos que acabam influenciando outros públicos nos espaços em que atuam, exercendo seus diferentes papéis sociais, seja na família, nas redes de amigos, na escola e outros.

Portanto, a criação e o fortalecimento de coletivos jovens de meio ambiente são importantes porque além de contribuir para a mobilização e engajamento dos jovens, estimulam os mesmos a perceberem a temática socioambiental de maneira mais profunda e complexa, uma vez que esses coletivos têm um potencial de articulação de pessoas, de desenvolvimento de atividades, de troca de experiências e informações, de relações de amizade, diálogo e parcerias.

No contexto do PEABP, as atividades ocorrerão em 03 (três ciclos) de execução do projeto. Cada ciclo corresponde a um período de 02 anos de execução, sendo que o primeiro ano (marco zero) será voltado para as articulações institucionais, mobilização e seleção via edital (conduzido pelo Fundo Brasileiro de Educação Ambiental/FunBEA) das instituições parceiras executoras (Organizações da Sociedade Civil) responsáveis pela constituição e formação dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente, arranjos contratuais, alinhamento conceitual das parceiras contratadas e elaboração do plano de trabalho de execução do projeto. A cada novo ciclo novas lideranças representativas da juventude poderão se envolver neste projeto, ampliando e fortalecendo as redes, por meio da implantação de novos projetos ou, dando continuidade aos projetos já iniciados, mediante o número de vagas definido para cada município.

Em cada ciclo serão disponibilizadas diretamente 410 vagas, constituindo-se potencialmente 26 Coletivos Jovens de Meio Ambiente, elaborando e oportunizando a implementação de 26 projetos, sendo 01 (um) por município, conforme Tabela 1.

Os CJMA serão formados por jovens que representam diversos segmentos (pressuposto da diversidade), ou seja, ele será diverso. Um projeto por município oportunizará que cada coletivo se consolide e se fortaleça como espaço da educação ambiental dentro do município que

atuará, pois o projeto congregará saberes constituindo um espaço de aprendizagem de colaboração, construção coletiva, diálogo, protagonismo e solução coletiva de problemas.

Outra qualidade importante dos coletivos partindo do pressuposto da diversidade, é que as decisões de como esse projeto será capilarizado, quanto ao tema, a metodologia, as ações, o custo financeiro com base no fomento disponível por município/coletivo jovem é uma decisão do grupo (onde, quando, como, e com quem) definido ao longo do processo formativo. A possibilidade de se construir coletivamente um projeto de intervenção educadora no âmbito de um Coletivo Jovem de Meio Ambiente assegura ainda mais a autonomia, a corresponsabilidade, o empoderamento e a representatividade dos participantes nos Coletivos Jovens.

Tabela 1 – Quantitativo de vagas, Coletivos e projetos.

Ciclo	Número de vagas	Número de Coletivos Jovens (1 por município)	Número de projetos (1 por município)
Primeiro	410	26	26
Segundo	410	26	26
Terceiro	410	26	26
Totais	1.230	78	78

Elaboração: VALE S/A., 2022.

Os tópicos a seguir apresentam o detalhamento deste Projeto, considerando que as atividades, a métrica para o número de vagas de jovens a serem formados e os processos serão os mesmos em todos os três ciclos e que as avaliações processuais, revisões e potenciais adaptações ocorrerão de acordo com o amadurecimento e melhoria contínua no decorrer de cada ciclo.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

Constituir Coletivos Jovens de Meio Ambiente, representativos, que tem como missão multiplicar, atuar e contribuir na educação ambiental e consequentemente, para a melhoria da qualidade de vida no seu município, assim como, tornar-se uma liderança atuante e engajada, colaborando para a transformação social da juventude no território.

2.2. Objetivos específicos

São objetivos específicos do Projeto:

- Contribuir para a integração dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente na Rede Educadora Ambiental da Bacia do rio Paraopeba a partir da atuação do jovem educador;
- Estimular os jovens a refletirem sobre os problemas de sua realidade, por meio do diálogo sobre as questões sociais e ambientais e oportunizar a inserção do jovem como protagonista;
- Contribuir para a instrumentalização dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente para atuarem como educadores em diferentes espaços por meio de uma liderança crítica e ativa.

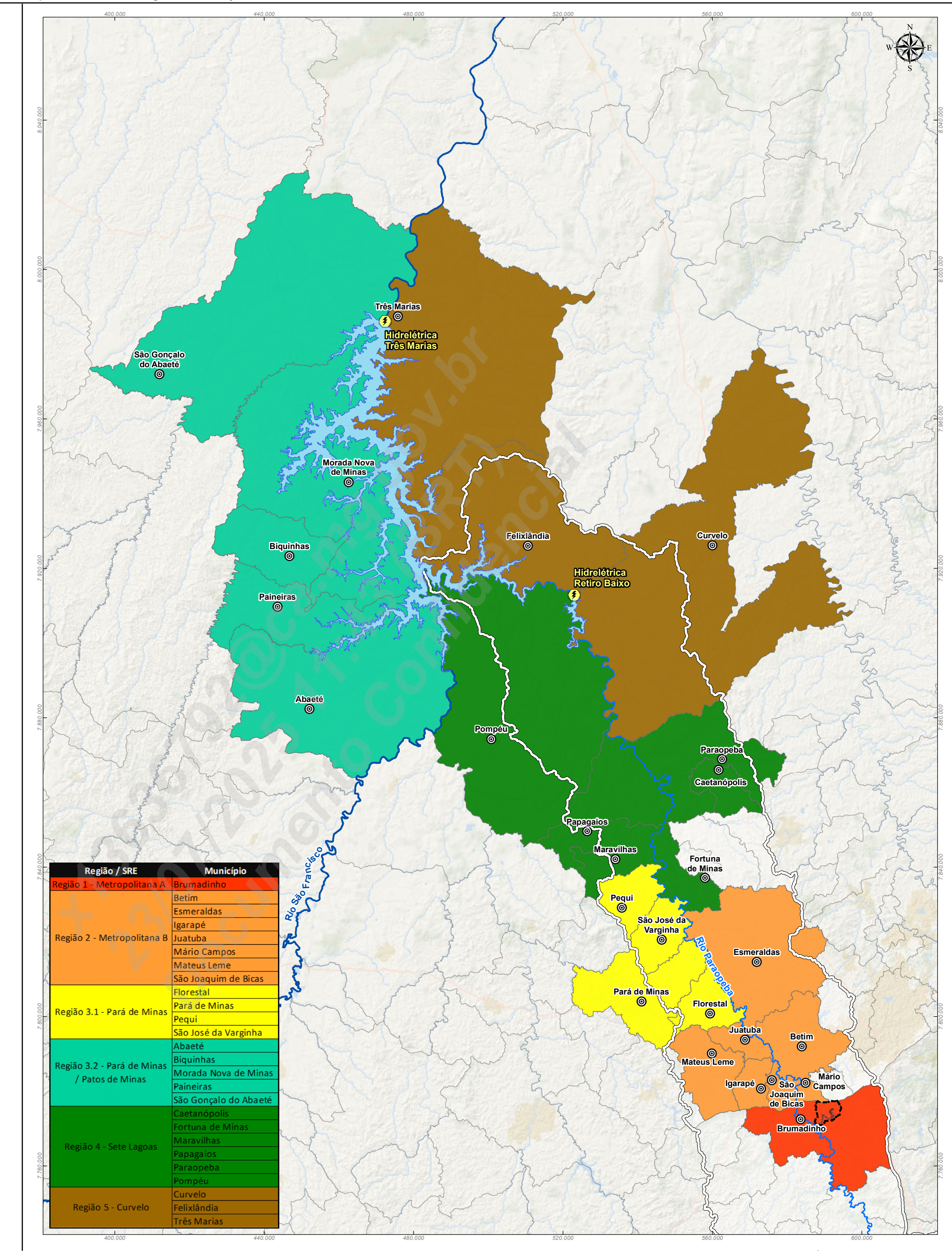
3. Público-alvo e Área de Abrangência

O público-alvo dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA) compreende abarcar aproximadamente 1.230 jovens da faixa etária entre 15 e 29 anos, sendo 410 jovens em cada ciclo/1 ciclo = 2 anos (Lei Federal 12.852/2013) e indiretamente¹ as pessoas que serão envolvidas na implementação dos Projetos de Intervenção Educadora (PIE) - capilaridade.

Salienta-se que o PEABP está proposto no Capítulo 3 do Plano de Reparação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba, e a partir do Acordo Judicial de Reparação Integral (AJRI), assinado entre a Vale e o Estado de Minas Gerais em fevereiro de 2021, passou a ser referenciado formalmente como integrante do Anexo II.1, onde, definiu o prazo de vigência de 10 anos (cláusula 9.1), contabilizados a partir da assinatura do AJRI.

Os 26 municípios foram organizados em cinco (05) regiões de abrangência, acompanhando a organização utilizada pelas Superintendências Regionais de Ensino de Minas Gerais (SRE), sendo que a região de Pará de Minas, em função da quantidade de municípios contemplados, foi subdividida em duas (02) regiões - Pará de Minas 1 e Pará de Minas 2 - esta última incorporou o município São Gonçalo do Abaeté, pertencente a SRE Patos de Minas. Segue a organização das 05 regiões: Região 1 - Metropolitana A – Brumadinho; Região 2 - Metropolitana B – Betim, Esmeraldas, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, Mateus Leme, São Joaquim de Bicas; Região 3.1 - Pará de Minas 1 – Florestal, Pará de Minas, Pequi, São José da Varginha; Região 3.2 - Pará de Minas 2 e Patos de Minas – Abaeté, Biquinhas, Morada Nova de Minas, Paineiras, São Gonçalo do Abaeté; Região 4 - Sete Lagoas –; Caetanópolis; Fortuna de Minas, , Maravilhas, Papagaios, Paraopeba, Pompéu; Região 5 - Curvelo - Curvelo, Felixlândia, Três Marias, conforme demonstrado no Mapa 1, a seguir.

¹ O número de pessoas envolvidas indiretamente será mensurado a partir da conclusão do primeiro ciclo do projeto pela abrangência dos resultados obtidos, por meio do monitoramento dos projetos implantados realizados pelas Organizações da Sociedade Civil contratadas via edital para condução do projeto.



A partir do agrupamento das regiões, com base na lógica adotada pelas Superintendências Regionais de Ensino (SRE), procedeu-se a distribuição de vagas e o valor, referente ao fomento dos projetos de intervenção educadora, de cada município, de acordo com a metodologia de divisão de recursos do PEABP apresentada no Anexo VI do Programa. Cabe destacar que essa metodologia foi desenvolvida com base no estudo empregado no Acordo Judicial de Reparação Integral relativa ao Rompimento das Barragens B-I, B-IV e B-IVA da Mina Córrego do Feijão.

Ressalta-se que para a distribuição de vagas partiu-se do número referência de 300 pessoas por ciclo, com base na arquitetura de capilaridade sugerida pelo Programa Nacional de Formação de Educadores Ambientais - ProFEA (documento técnico nº 07 – órgão gestor da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA Lei 9.795/1999), e da experiência de outros Coletivos Educadores e Coletivos Jovens desenvolvidos em territórios com uma população estimada de 1 milhão de habitantes.

A partir da referência de 300 pessoas foi analisada a proporcionalidade alcançada pelos municípios no estudo (Anexo VI) pautado no Acordo Judicial de Reparação Integral relativa ao Rompimento das Barragens B-I, B-IV e B-IVA da Mina Córrego do Feijão. Ressalta-se que o número de vagas e os valores de fomento aos projetos foram baseados na metodologia proposta, conforme Anexo VI.

Tabela 2 – Quantitativo de vagas disponíveis diretamente pelo projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA).

Município	Região / SRE	Proporcionalidade (%)	Vagas por ciclo
Brumadinho	1 / Metropolitana A	3,842	17
			17
Betim	2 / Metropolitana B	9,948	40
Esmeraldas	2 / Metropolitana B	4,855	20
Igarapé	2 / Metropolitana B	3,754	15
Juatuba	2 / Metropolitana B	4,822	20
Mário Campos	2 / Metropolitana B	5,670	23
Mateus Leme	2 / Metropolitana B	3,481	14
São Joaquim de Bicas	2 / Metropolitana B	6,272	25
			157
Florestal	3 / Pará de Minas 1	3,479	14
Pará de Minas	3 / Pará de Minas 1	3,584	15
Pequi	3 / Pará de Minas 1	3,294	14
São José da Varginha	3 / Pará de Minas 1	3,489	14

Município	Região / SRE	Proporcionalidade (%)	Vagas por ciclo
Abaeté	3 / Pará de Minas 2	2,474	10
Biquinhas	3 / Pará de Minas 2	2,507	10
Morada Nova de Minas	3 / Pará de Minas 2	2,034	9
Paineiras	3 / Pará de Minas 2	2,395	10
São Gonçalo do Abaeté (SRE Patos de Minas)* ²	3 / Pará de Minas 2	2,406	10
			106
Caetanópolis	4 / Sete Lagoas	2,881	12
Fortuna de Minas	4 / Sete Lagoas	5,485	22
Maravilhas	4 / Sete Lagoas	3,635	15
Papagaios	4 / Sete Lagoas	3,614	15
Paraopeba	4 / Sete Lagoas	3,455	14
Pompéu	4 / Sete Lagoas	3,241	13
			91
Curvelo	5 / Curvelo	3,746	15
Felixlândia	5 / Curvelo	3,074	13
Três Marias	5 / Curvelo	2,562	11
			39
TOTAL			410

Elaboração: VALE S/A., 2022.

² *O município São Gonçalo do Abaeté pertence a Superintendência Regional de Ensino Patos de Minas, entretanto, em função da logística e operacionalização dos projetos executivos que compõem o PEABP, foi incorporado à região 3 Pará de Minas, sub-região Pará de Minas 2.

A base conceitual do projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA) situa-se na perspectiva da atuação do jovem a partir do desenvolvimento de habilidades socioambientais que o possibilite identificar-se como sujeito transformador de si mesmo, da sua comunidade e da sociedade na qual está inserido. Neste sentido, os principais norteadores legais e conceituais do processo de formação deste público são:

- Programa Coletivos Jovens de Meio Ambiente: Manual Orientador, 2005 – Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental – Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação;
- Política Nacional de Educação Ambiental – Lei: 9.795/1999;
- Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA;
- Estatuto da Juventude – Lei Federal: 12.852/13;
- Programa de Educomunicação Socioambiental: Série Documentos Técnicos - 2, 2005 – Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental – Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação;
- Programa Nacional de Formação de Educadores Ambientais (ProFEA): Série Documentos Técnicos – 7, 2006 – Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental – Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação;
- Teoria da Práxis – articulação teoria/prática na perspectiva dialógica;
- Pesquisa – Ação – Participante (PAP);
- Desenvolvimento territorial na perspectiva da percepção e cartografia social;
- O processo formativo na perspectiva do Cardápio de Aprendizagem - envolvimento dos diferentes contextos, saberes e realidades socioculturais (saber popular, saber acadêmico, a cidade, o campo, povos indígenas, comunidades quilombolas, dentre outras) na organização dos temas formativos;
- Intervenção educadora dos jovens nos seus diferentes contextos e realidades socioculturais (cidade, campo, povos indígenas, comunidades quilombolas).

Etapa 1	Formalização (instrumento jurídico) com o Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA).
Etapa 2	Articulação institucional.
Etapa 3	Chamamento e alinhamento de instituições potenciais parceiras para a constituição e formação dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (levantamento de potenciais executoras/OSCs).
Etapa 4	Elaboração de edital, publicação de edital e seleção de parceiras para a constituição e formação dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente no território (assinatura do contrato e formação das Organizações da Sociedade Civil/OSCs contratadas para a elaboração do Plano de Trabalho do Projeto).

Etapa 5	Mapeamento/Diagnóstico das lideranças e iniciativas de jovens existentes no território (conduzido pelas OSCs contratadas).
Etapa 6	Mobilização e seleção dos jovens (conduzido pelas OSCs contratadas).
Etapa 7	Constituição e Formação dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (conduzido pelas OSCs contratadas).
Etapa 8	Implementação dos Projetos Socioambientais de Intervenção Educadora (facilitados pelas OSCs contratadas).

Caracterização das etapas de execução

Etapa 1 – Formalização (instrumento jurídico) com o Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA)

Trâmites legais e institucionais para a celebração de instrumento jurídico com o Fundo Brasileiro de Educação Ambiental/FunBEA para assessoramento, formação, monitoramento e avaliação das ações das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) no âmbito do Projeto Coletivo Jovens de Meio Ambiente.

Etapa 2 – Articulação institucional

A implementação do PEABP inicia-se com uma etapa necessária no âmbito dos CJMA, que tem como importante etapa a articulação institucional com as 26 prefeituras, por meio das suas secretarias, no sentido de apresentar a estrutura do PEABP e contextualizá-la com o território.

A primeira ação para a compreensão e articulação do PEABP consiste em reuniões com representantes das secretarias de Educação e/ou Meio Ambiente, dos 26 municípios. Essa atividade de articulação inicial consiste na apresentação das ações e programas vinculados a cada secretaria pelos seus representantes, seguida da apresentação das diretrizes gerais do PEABP e, na sequência, a identificação de sinergias entre as ações municipais e os projetos do PEABP.

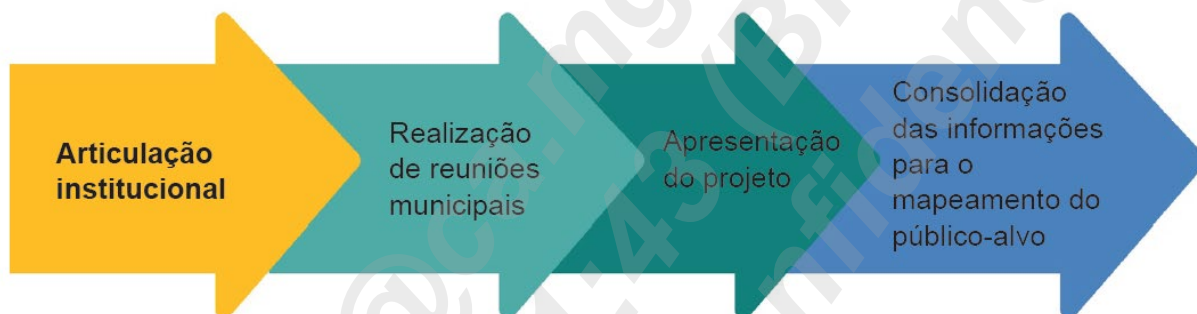
Por meio dessas reuniões, objetiva-se apresentar o projeto CJMA, esclarecer e compartilhar informações sobre cada etapa a ser desenvolvida, formalizar a adesão das prefeituras municipais nos Coletivos Jovens e levantar informações que contribuam para o mapeamento da rede potencial de parceiros e do público-alvo estratégico: mapeamento dos atores da educação ambiental estratégicos, o reconhecimento das ações de EA que já existem nos municípios: onde, como, por quem e com quem elas são articuladas.

Além de se configurar como um processo de articulação institucional é, também, um processo formativo no sentido de compreender as metodologias participativas, que serão empregadas no âmbito dos projetos executivos do PEABP e, sobretudo, compreender as bases conceituais e teóricas da educação ambiental, nas quais o PEABP se alicerça.

Nesse processo dialoga-se sobre o Termo de Adesão (Anexo VII) que formaliza a “aderência” de cada um dos 26 municípios ao PEABP. No Termo de Adesão, busca-se a nomeação ou indicação de pontos focais na gestão pública, que serão os principais contatos de articulação

do PEABP, com o intuito de aproximar cada vez mais os projetos executivos da realidade dos municípios.

Em síntese, a articulação institucional é o momento de aproximação da estrutura do PEABP com as realidades locais. Apesar de ser uma etapa que tem forte atuação no primeiro ciclo, configura-se, também, como uma etapa processual, que acontece ao longo de toda implementação do Programa. Serão momentos de alinhamento junto com a gestão pública, de avaliação da capilaridade, realização de monitoramento, portanto, a articulação institucional é contínua e se materializa ao longo do processo do PEABP.

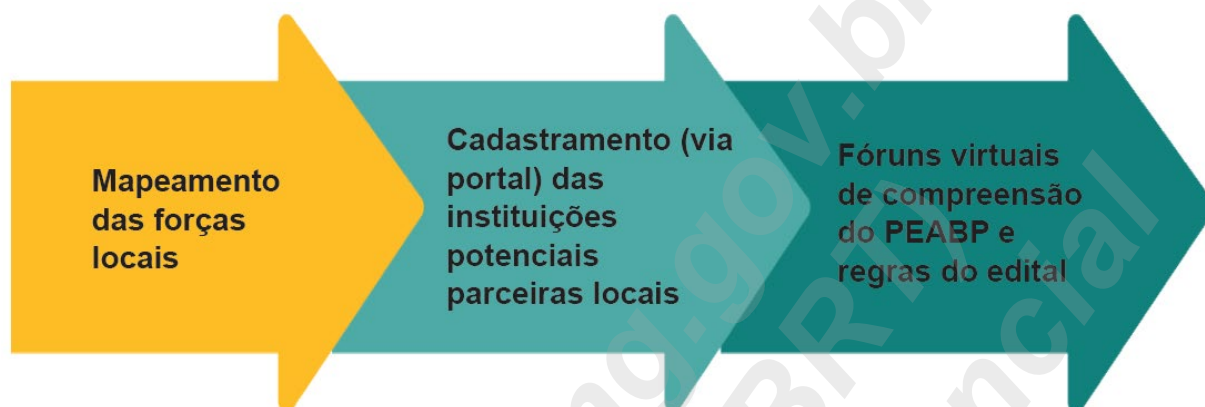


Elaboração: VALE S/A., 2022.

Etapa 3 – Chamamento e alinhamento de instituições potenciais parceiras para a constituição e formação dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (levantamento de potenciais executoras/OSCs)

Em seguida, será lançado um chamamento para o cadastramento das instituições da sociedade civil organizada, potenciais parceiras executoras, por meio de um amplo processo de comunicação, visando buscar parceiras que já atuam com movimentos de juventude no território.

Após o período de finalização do cadastramento, as instituições serão convidadas para participarem de fóruns virtuais, com carga horária de 24 horas, com o objetivo de integrar as forças locais, apresentar o PEABP, alinhar conceitualmente as diretrizes e documentos norteadores adotados pelo programa, assim como, alinhar as instituições potenciais parceiras quanto aos procedimentos e normas legais e de avaliação de Integridade Corporativa exigida pela Vale para contratação de instituições via editais. Os Fóruns virtuais serão momentos realizados com a finalidade de detalhar os editais, explicar os processos de constituição dos Coletivos Jovens; serão momentos explicativos e esclarecedores e que serão detalhados no Plano de Trabalho do FunBEA, conforme fluxo abaixo:



Elaboração: VALE S/A., 2022.

Etapa 4– Elaboração de edital, publicação de edital e seleção de parceiras para a constituição e formação dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente no território

Será lançado o edital (conduzido pelo FunBEA) para contratação das parceiras para conduzir a constituição e formação dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente. Será selecionada 1 instituição por região de abrangência, abrindo-se a possibilidade, de uma instituição atuar em mais de uma região, desde que tenha capacidade operacional e técnica para tal. Será priorizado, no processo de capacitação e contratação, as instituições parceiras locais. O segundo critério, para a seleção das organizações, contempla aquelas instituições que atuam na bacia do rio Paraopeba e o terceiro critério, as instituições de nível regional/nacional com *expertise* técnica comprovada.

As instituições selecionadas, via edital, serão comunicadas diretamente e convidadas a participarem de um encontro formativo e de construção coletiva do plano de trabalho (a partir do Plano de Trabalho concebido pelo FunBEA e validado pelo órgão) da constituição e formação dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente.

Com carga horária de 40 horas, o encontro tem como proposta:

Dia 1

- Apresentar e integrar as instituições contratadas para atuar nas 05 regiões;
- Apresentar e conhecer o Plano de Reparação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba (PRSA);
- Apresentar e conhecer o PEABP.

Dia 2

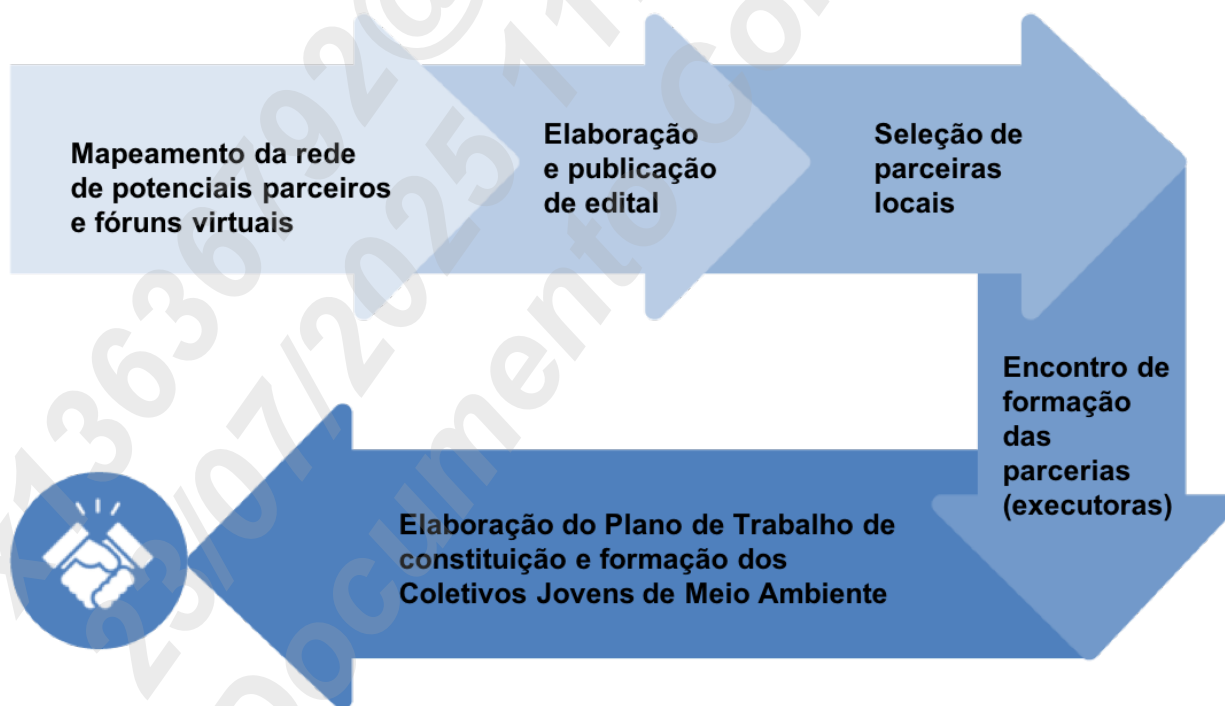
- Imersão nos conceitos norteadores do PEABP (correntes de educação ambiental, Pesquisa-Ação-participante, Coletivos Educadores e Coletivos Jovens de Meio Ambiente, comunidades de aprendizagem, cardápio de aprendizagem, projetos socioambientais (intervenção educadora).

Dia 3 e 4

- Elaborar plano de trabalho para a constituição dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente: identificação do público-alvo; estratégias de mobilização; constituição e formação do Coletivo Jovem de Meio Ambiente e diretrizes para a elaboração do projeto socioambiental (intervenção educadora) dos Coletivos (a partir do Plano de Trabalho concebido pelo FUNBEA e validado pelo órgão).

Dia 5

- Estratégias de elaboração e implementação dos projetos socioambientais (intervenção educadora) no território;
- Ressalta-se que outros conteúdos possam vir a compor o Cardápio de Aprendizagem desta oficina, mediante resultados e demandas surgidas nos fóruns virtuais;
- As instituições selecionadas e formadas serão responsáveis pela condução dos processos do projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente, sendo assessoradas e acompanhadas pela equipe técnica do PEABP e Fundo Brasileiro de Educação Ambiental/FunBEA. Em síntese, o fluxo dessa etapa:



Elaboração: VALE S/A., 2022.

É válido pontuar que a equipe técnica do FunBEA atuará desde o início nos editais, nos encontros formativos e todo acompanhamento e suporte técnico na constituição dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente.

Etapas 5 – Mapeamento/Diagnóstico das lideranças e iniciativas de jovens existentes no território

A elaboração do mapeamento/diagnóstico iniciou-se desde a primeira concepção do Programa de Educação Ambiental de Brumadinho e Bacia do Rio Paraopeba (PEABP), por meio do levantamento de dados secundários; reuniões de articulação institucional com as secretarias municipais, levantamento dos jovens associados a outras ações da reparação e será complementado com os dados oriundos do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) e nas reuniões de articulação institucional.

Além disso, o diagnóstico será alimentado em diferentes frentes: no Projeto Ciclo Saúde - Jovens Construtores em Saúde (projeto de investimento na Atenção Básica em Saúde), nas escolas, nas pastorais, nos conselhos da juventude e movimentos da juventude.

Os dados levantados em diferentes áreas serão reunidos nesta etapa, contribuindo para o reconhecimento de ações de protagonismo juvenil em andamento no território, buscando identificar as potencialidades, bem como, fragilidades e desafios vivenciados na implantação dessas ações pelos diferentes atores envolvidos.

O diagnóstico visa produzir um mapa da realidade atual das ações da juventude no território, buscando identificar: dados censitários de jovens nos municípios; incluindo-se a diversidade étnica e cultural; trabalhos e estudos que tratem dessa temática no território; políticas públicas municipais, bem como, atuação dos conselhos da juventude existentes; levantamento das instituições e projetos que atuem com a temática juventude sob diferentes abordagens.

Etapas 6 – Mobilização e seleção dos jovens

A seleção dos jovens para compor os Coletivos Jovens de Meio Ambiente partirá da priorização dos atores levantados na etapa 5 desse processo. A partir da mobilização, esses jovens serão convidados a participarem de um encontro (presencial ou virtual) para conhecerem a proposta do PEABP e a abordagem dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente.

Os jovens serão selecionados pelo critério de: atuação em projeto socioambiental, diversidade de segmentos sociais, diversidade étnica, protagonismo em ações nas comunidades e participação por meio de uma entrevista, virtual ou por telefone.

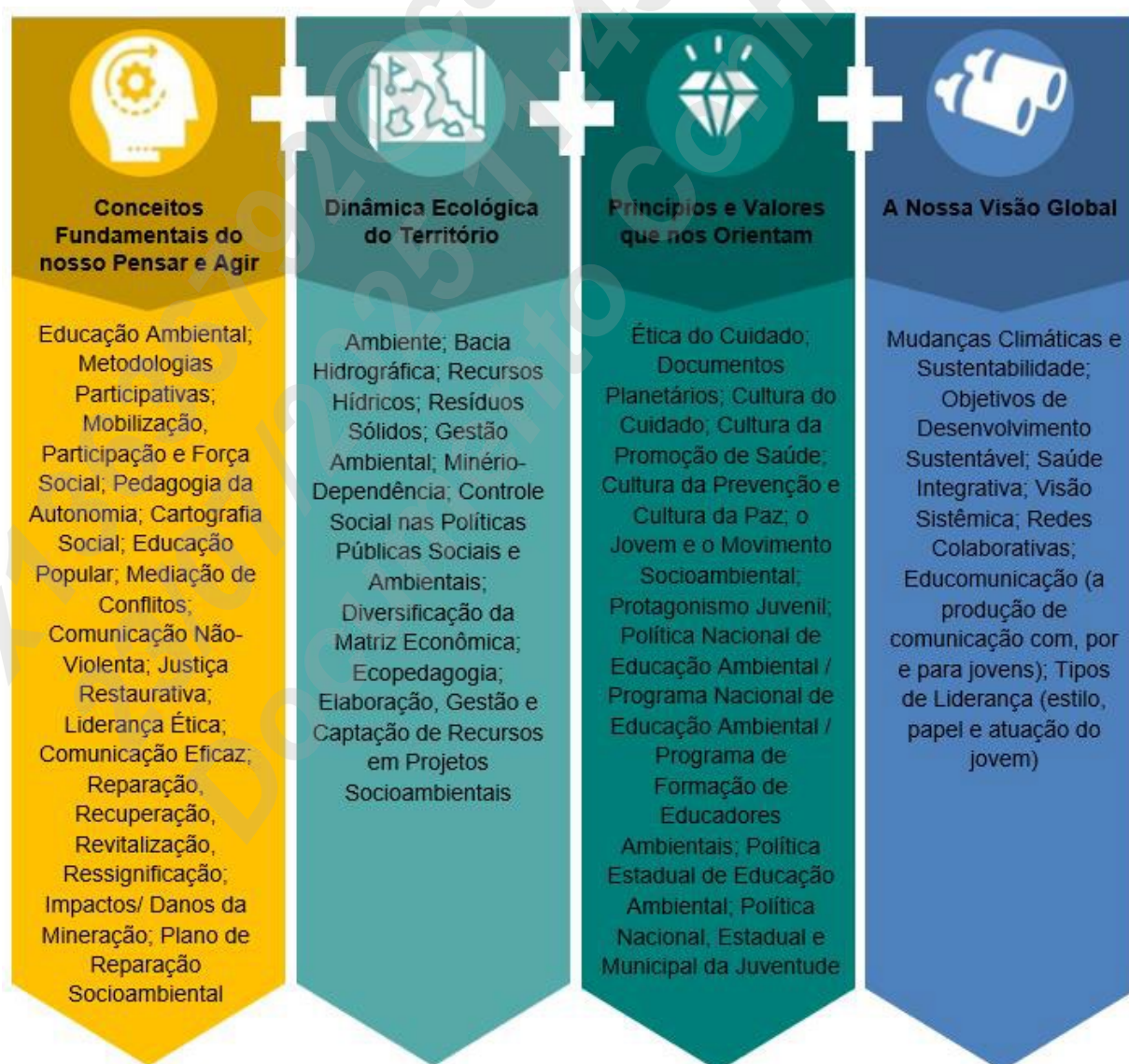
Etapas 7 – Constituição e Formação dos Coletivos Jovens (por município)

Os Coletivos Jovens da bacia do rio Paraopeba estruturam-se por princípios e temáticas norteadoras, tais como cidadania planetária, sustentabilidade e protagonismo juvenil. O objetivo é constituir e consolidar coletivos de jovens protagonistas diante de uma realidade socioambiental para viver uma cidadania planetária, buscando a transformação social do jovem no território. É um movimento que busca o entendimento dos jovens no contexto em que estão inseridos, suas formas de atuação a favor da transformação pessoal e coletiva, e, a partir disso, constituir projetos de intervenção educadora nos espaços e contextos de vida (escola, trabalho, bairro, comunidade, associação, campo, comunidade quilombola/indígena).

Ressalta-se que a intenção central é que esse coletivo seja efetivamente de jovens, em que os próprios participantes dialoguem sobre suas ações de interesses, definam como atuar e tomem decisões relacionadas ao seu funcionamento. É enxergá-los como um segmento, diverso entre

si, que traz consigo uma série de significados, valores, experiências, habilidades e pensamentos próprios, assim como, formas peculiares de se organizar e de atuar. Há que se valorizar uma formação investigativa da realidade, que permita aos jovens trocar e produzir conhecimentos de forma coletiva sobre o seu território, sobre os desafios e potencialidades deste local e, ao mesmo tempo, reforça-se a necessidade do diálogo entre as gerações, entre os diversos saberes, reconhecendo os acúmulos e as experiências já existentes no território. Estes aspectos da formação deverão ser potencializados pela abordagem metodológica da Pesquisa-Ação-Participante, além das diretrizes mencionadas neste documento.

Evidencia-se no contexto da Pesquisa-Ação-Participante, que a construção da trilha formativa não deverá ser previamente definida, mas sua construção faz parte da situação vivida pelos jovens como um problema que os desafia, por isso, se propõe alguns eixos orientadores constituídos por temas (itens) formativos que deverão ser analisados e escolhidos de acordo com as demandas e perfis dos jovens que irão compor cada Coletivo Jovem de Meio Ambiente no território, sendo parte e premissa do processo pedagógico.



Elaboração: VALE S/A., 2022.

Os eixos norteadores do cardápio de aprendizagem são formados por temas (itens) formativos que irão compor o cardápio do Coletivo Jovem de Meio Ambiente.

É possível notar um número significativo de temas formativos. O objetivo de oferecer diversidade temática é o de oportunizar um número maior de possibilidades para que os jovens possam escolher os principais temas de interesse e conexão com a realidade do território e da vida dos sujeitos, e assim comporem a trajetória de aprendizagem apresentada na Tabela 3.

Os coletivos jovens irão definir dentro desses temas (que englobam questões socioambientais e de desenvolvimento humano importantes para a formação do indivíduo e do Coletivo), quais eles querem trabalhar em cada um dos eixos tendo como critério os temas que melhor reflita/retrate a realidade do coletivo no momento de elaboração e execução dos projetos que o coletivo se propôs a realizar. A possibilidade de escolha dos itens assegura ainda mais a autonomia e a representatividade dos coletivos jovens, pois devem partir das necessidades de cada município/região/território.

É válido ressaltar que por se tratar de um processo formativo de Educação Ambiental no âmbito não formal, esses temas não são definitivos podendo ser reconfigurados mediante a trajetória do Coletivo Jovem de Meio Ambiente. No contexto da carga horária estabelecida, os jovens podem propor outros temas que porventura não foram contemplados e são importantes de serem abordados em seu contexto, buscando fortalecer os processos coletivos, continuados, e democráticos, conforme embasamentos da Educação Ambiental Crítica.

As formações acontecerão presencialmente nas regiões e nos municípios, e as mentorias acontecerão de forma virtual, conforme tabela abaixo:

Tabela 3 – Cardápio de Aprendizagem do Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA) - Ano 1 do ciclo.

Eixos Norteadores	Carga Horária	Modalidade (presencial ou virtual)	Região ou Município	Mentoria
Acolhida e definição dos Itens de Cardápio de Formação no âmbito Regional e Municipal (mediante eixos norteadores)	8h	Presencial	01 encontro por MUNICÍPIO	40 horas de mentoria virtual por município
Eixo 1: Princípios e valores que nos orientam	8h	Presencial	01 encontro por REGIÃO	
Eixo 2: Dinâmica ecológica do território	8h	Presencial	01 encontro por REGIÃO	
Eixo 3: Conceitos fundamentais do nosso pensar e agir	8h	Presencial	01 encontro por REGIÃO	
Eixo 4: A nossa visão global	8h	Presencial	01 encontro por REGIÃO	

Eixos Norteadores	Carga Horária	Modalidade (presencial ou virtual)	Região ou Município	Mentoria
Encontro de Trabalho para estruturação do projeto de intervenção educadora	4h	Presencial	01 encontro por MUNICÍPIO	
Avaliação do Projeto – Ano 1	8h	Presencial	01 encontro por REGIÃO	
Avaliação do Projeto – Ano 1	4h	Presencial	01 encontro por MUNICÍPIO	

Elaboração: VALE S/A., 2022.

Tabela 4 – Cardápio de Aprendizagem do Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA) - Ano 2 do ciclo.

Eixos Norteador	Carga Horária	Modalidade (presencial ou virtual)	Regional ou Municipal	Mentoria
Acolhida, definição dos Itens de Cardápio no âmbito Regional e Municipal e estruturação do projeto socioambiental (mediante eixos norteadores)	8h	Presencial	01 encontro por MUNICÍPIO	40 horas de mentoria virtual por município
Eixo 1: Princípios e valores que nos orientam/ Projetos Socioambientais	8h	Presencial	01 encontro por REGIÃO	
Eixo 2: Dinâmica ecológica do território/ Projetos de Intervenção Educadora	8h	Presencial	01 encontro por REGIÃO	
Eixo 3: Conceitos fundamentais do nosso pensar e agir/ Projetos Socioambientais	8h	Presencial	01 encontro por REGIÃO	
Eixo 4: A nossa visão global/ Projetos Socioambientais	8h	Presencial	01 encontro por REGIÃO	
Avaliação de implementação do projeto de intervenção educadora	4h	Presencial	01 encontro por MUNICÍPIO	
Avaliação do Projeto – Ano 2	8h	Presencial	01 encontro por REGIÃO	
Avaliação do Projeto – Ano 2	4h	Presencial	01 encontro por MUNICÍPIO	

Elaboração: VALE S/A., 2022.

A dinâmica de formação e interação possui carga horária total de 192 horas, sendo organizada e distribuída de acordo com a disponibilidade e realidade de cada município/região e, será desenvolvida a partir das seguintes atividades:

- Formação presencial e/ou híbrida: carga horária de 112 horas – Cardápio de Aprendizagem;
- Mentoria a distância (virtual): 80 horas para aprofundamento dos itens formativos, organização, estruturação e implementação dos projetos de intervenção educadora.

Ressalta-se que as despesas referentes a organização dos encontros formativos (espaço e infraestrutura, alimentação e transporte dos participantes) serão custeadas pelo PEABP.

Etapas 8 – Implementação dos Projetos

Os jovens deverão vivenciar no Cardápio de Aprendizagem técnicas de investigação social, tais como Pesquisa-Ação-Participante, cartografia social, diagnósticos participativos, que permitam a identificação dos problemas e soluções socioambientais de seus territórios, transpondo para o formato de projeto, as ideias, as soluções para os problemas identificados. Ressalta-se que o foco do processo formativo dos jovens não é conteudista, e sim, de concretização das ideias/sonhos, por meio dos projetos, de ações diretas e indiretas que contribuam para a transformação social e ambiental do jovem e do território.

Para viabilizar esta etapa propõe-se três estratégias:

- **Aporte financeiro** para a implementação dos projetos de intervenção educadora;
- **Incentivo** (ajuda de custo) ao jovem participante;
- **Mentoria** aos jovens para organização, elaboração e implementação dos projetos.

Em cada ciclo serão disponibilizados o total de R\$ 324.996,75 (trezentos e vinte e quatro mil e novecentos e noventa e seis reais e setenta e cinco centavos), distribuídos entre os 26 municípios mediante estudo (Anexo VI) embasado no Acordo Judicial de Reparação Integral relativa ao Rompimento das Barragens B-I, B-IV e B-IVA da Mina Córrego do Feijão, para apoiar a implantação do projeto do Coletivo Jovem de Meio Ambiente (CJMA), sendo que no final de cada ciclo, estima-se que será constituído 01 Coletivo Jovem por município e apoiado 01 projeto por município, totalizando 26 projetos implantados por ciclo. Ressalta-se que o número de projetos realizados por ciclo está atrelado à assinatura do Termo de Adesão pelos municípios. Em síntese, conforme fluxo abaixo:



Elaboração: VALE S/A., 2022.

Segue a Tabela 5 com o valor referente ao fomento por município/ciclo para implementação do projeto:

Tabela 5 – Valor de Fomento por município/ciclo para a implementação do Projeto.

Município	Região / SRE	Proporcionalidade (%)	Valor Fomento por ciclo (R\$)
Brumadinho	1 / Metropolitana A	3,842	12.486,50
			12.486,50
Betim	2 / Metropolitana B	9,948	32.331,00
Esmeraldas	2 / Metropolitana B	4,855	15.778,75
Igarapé	2 / Metropolitana B	3,754	12.200,50
Juatuba	2 / Metropolitana B	4,822	15.671,50
Mário Campos	2 / Metropolitana B	5,67	18.427,50
Mateus Leme	2 / Metropolitana B	3,481	11.313,25
São Joaquim de Bicas	2 / Metropolitana B	6,272	20.384,00
			126.106,50
Florestal	3 / Pará de Minas 1	3,479	11.306,75
Pará de Minas	3 / Pará de Minas 1	3,584	11.648,00
Pequi	3 / Pará de Minas 1	3,294	10.705,50
São José da Varginha	3 / Pará de Minas 1	3,489	11.339,25
Abaeté	3 / Pará de Minas 2	2,474	8.040,50
Biquinhas	3 / Pará de Minas 2	2,507	8.147,75

Município	Região / SRE	Proporcionalidade (%)	Valor Fomento por ciclo (R\$)
Morada Nova de Minas	3 / Pará de Minas 2	2,034	6.610,50
Paineiras	3 / Pará de Minas 2	2,395	7.783,75
São Gonçalo do Abaeté (SRE Patos de Minas)* ³	3 / Pará de Minas 2	2,406	7.819,50
			83.401,50
Caetanópolis	4 / Sete Lagoas	2,281	9.363,25
Fortuna de Minas	4 / Sete Lagoas	5,485	17.826,25
Maravilhas	4 / Sete Lagoas	3,635	11.813,75
Papagaios	4 / Sete Lagoas	3,614	11.745,50
Paraopeba	4 / Sete Lagoas	3,455	11.228,75
Pompéu	4 / Sete Lagoas	3,241	10.533,25
			72.510,75
Curvelo	5 / Curvelo	3,746	12.174,50
Felixlândia	5 / Curvelo	3,074	9.990,50
Três Marias	5 / Curvelo	2,562	8.326,50
			30.491,50
TOTAL			324.996,75

Elaboração: VALE S/A., 2022.

Salienta-se que as instituições parceiras executoras selecionadas via edital e contratadas serão responsáveis por acompanhar todo o processo de implementação, monitoramento e avaliação dos projetos de forma contínua e manter a rede conectada e animada. Este projeto será constantemente monitorado pela equipe técnica do PEABP e Fundo Brasileiro de Educação Ambiental/FunBEA, visando acompanhar a capilaridade e o enraizamento no território, com foco na constituição e fortalecimento da Rede Educadora Ambiental na bacia do rio Paraopeba.

Com o objetivo de assegurar a plena execução do Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA), faz-se necessário o estabelecimento de parcerias no que tange a execução,

³ *O município São Gonçalo do Abaeté pertence a Superintendência Regional de Ensino Patos de Minas, entretanto, em função da logística e operacionalização dos projetos executivos que compõem o PEABP, foi incorporado à região 3 Pará de Minas, sub-região Pará de Minas 2.

assessoramento e monitoramento das ações do projeto. Para tanto, as parcerias serão realizadas no âmbito abaixo:

- Organizações da Sociedade Civil (OSC): com o objetivo de formar e potencializar as instituições locais /regionais por meio da transferência de tecnologia social no campo da Educação Ambiental Crítica, as OSCs serão selecionadas via edital, contratadas e formadas para a condução do Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA) na Área de Abrangência do PEABP. É de responsabilidade das organizações executoras a articulação institucional, o mapeamento, a mobilização dos potenciais jovens a comporem os Coletivos Jovens de Meio Ambiente, a organização da infraestrutura e logística de participação, a facilitação dos encontros formativos por meio do Cardápio de Aprendizagem, a facilitação na estruturação, implantação e monitoramento dos projetos de intervenção educadora nos 26 municípios da Área de Abrangência do PEABP.

Com o objetivo de fortalecer e enraizar a Educação Ambiental na Área de Abrangência do PEABP, o Fundo Brasileiro de Educação Ambiental/FunBEA foi contratado com objetivo de conceber o Plano de Trabalho pedagógico e operacional (modus operandi) da implementação do Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente.

No contexto do PEABP, é papel do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental/FunBEA, realizar a seleção e contratação das OSCs executoras, propor e realizar as formações das OSCs, qualificar para o controle e gestão financeira dos recursos utilizados para implementação de intervenções educadoras nos 26 municípios, bem como o monitoramento de todo o projeto.

5. Recursos necessários

A estimativa orçamentária do Projeto CJMA é de R\$ 30.968.000,00.

6. Acompanhamento e Avaliação

6.1. Relatório de acompanhamento

A verificação e avaliação do Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA) será realizado pela equipe gestora do PEABP com o suporte do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental/Articulação Nacional de Políticas Públicas de Educação Ambiental, com o objetivo de acompanhar a execução das atividades, verificar o cumprimento de metas e registrar as atividades que alimentam a base de dados dos indicadores.

A proposta de avaliação deste Projeto apresentada a seguir se refere ao processo de acompanhamento do PRSA que contempla a apresentação de resultados em plataforma digital e relatórios de acompanhamento das ações realizadas e resultados obtidos. Dessa forma, todo o fluxo de documentos, como envios e controle de versões, dados técnicos e indicadores serão concentrados nesse instrumento e os atores sociais diretos notificados das atualizações.

Na plataforma digital, objeto de detalhamento do Capítulo 4, os dados obtidos no Programa, evidências de atividades e documentos relevantes do processo serão disponibilizados para consulta. Nesse ambiente também serão disponibilizados resultados dos indicadores que compõem o Projeto, conforme suas periodicidades apresentadas no item a seguir (6.2. Metas e Indicadores).

O Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA) prevê a elaboração de relatórios de acompanhamento bienal, os quais conterão as principais informações geradas pela compilação dos indicadores e a compilação das principais informações sobre o desenvolvimento das atividades previstas. Neste sentido, visa trazer respostas consolidadas sobre o processo de implantação e desenvolvimento do Projeto.

6.2. Metas e indicadores

Visando o acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA) foram definidos metas e indicadores para cada um dos objetivos específicos do Projeto.

Assim como para o Programa de Educação Ambiental de Brumadinho e Bacia do Rio Paraopeba (PEABP), os indicadores e metas estabelecidas para este Projeto apresentam-se como marcos de entrega, ao que, a execução das ações propostas caracteriza a conclusão da obrigação de fazer⁴.

⁴ No CAP.3, item 3.1.3 Metas e Indicadores Socioambientais, está posto que: “os programas não vinculados à reparação direta dos impactos, que são: os programas transversais; os de caracterização/diagnóstico; e aqueles voltados aos temas que guardam interface com a socioeconomia, ou seja, programas que tratam dos impactos classificados como parcela de escopo Anexo II.1 detalhado no item 3.2.1; e projetos específicos associados aos planos e programas, as metas estabelecidas apresentam-se como marcos de entrega, ao que, a execução das ações propostas caracterizam a conclusão da obrigação de fazer.” (PRSA, 35:2022).

O Projeto CJMA segue a metodologia referente à elaboração de metas e indicadores proposta no Plano de Reparação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba (PRSA), no qual as metas e os indicadores vão informar a efetividade das ações definidas no âmbito dos programas (Capítulo 3), propostos para reparar os impactos identificados (Capítulo 2), visando restabelecer as condições anteriores ao rompimento (Capítulo 1).

Assim, em concordância com o pressuposto conceitual, adotado para a definição dos indicadores do PRSA, apresentados no item 6.2. Metas e Indicadores Socioambientais do Capítulo 3, são estabelecidas as metas e identificados os indicadores para acompanhamento do Projeto CJMA.

Os indicadores definidos permitirão:

- Verificar se o projeto está atingindo os objetivos específicos e as metas assumidas;
- Verificar se os pressupostos inicialmente definidos continuam relevantes e atuais;
- Avaliar o grau de implementação das ações preconizadas.

Das categorias de indicadores considerados pelo modelo conceitual adotado para a definição dos indicadores do Plano de Reparação Socioambiental da Bacia do Rio Paraopeba, o Projeto CJMA faz uso das seguintes:

- *Indicadores de realização*, que se relacionam diretamente com as atividades realizadas em um programa;
- *Indicadores de resultados*, que permitem medir os efeitos diretos e de curto prazo de um Programa/intervenção.

Para acompanhar e avaliar o desenvolvimento do CJMA foi preliminarmente proposto um quadro (Quadro 1) que envolve objetivos específicos, metas e indicadores.

Salienta-se que a Vale assegura a oferta do número de vagas apresentado na Tabela 2 e oportuniza o valor de fomento apresentado na Tabela 5, de forma a viabilizar os resultados esperados.

Quadro 1 – Indicadores do Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA).

Indicadores CJMA						
Objetivos específicos	Nome do indicador	Tipo de indicador	Periodicidade da análise	Meta	Referência da Meta (legal, baseline, literatura, outro)	Indicador chave
Contribuir para a integração dos CJMA na Rede de Educação Ambiental da Bacia do rio Paraopeba a partir da atuação do jovem educador.	Número de edital lançado por ciclo.	Realização	Bienal	01 Edital lançado por ciclo.	Operacional	Não
Estimular os jovens a refletirem sobre os problemas de sua realidade, por meio do diálogo sobre as questões sociais e ambientais e oportunizar a inserção do jovem como protagonista.	Percentual de reuniões de articulações realizadas.	Realização	Bienal	100% de reuniões de articulações realizadas para constituição dos CJMA com os municípios (Secretarias Municipais de Educação e/ou Meio Ambiente) que aderiram ao PEABP.	Operacional	Não
	Percentual de reuniões de mobilizações formativas realizadas.	Realização	Bienal	100% de mobilizações formativas realizadas para constituição dos CJMA com os municípios (Secretarias Municipais de Educação e/ou Meio Ambiente) que aderiram ao PEABP.	Operacional	Não
	Percentual de reuniões realizadas para formalização do vínculo de participação ao projeto CJMA.	Realização	Bienal	100% de reuniões realizadas para formalização do vínculo (aceite e não aceite) ao Projeto CJMA com os municípios (Secretarias Municipais de Educação e/ou Meio Ambiente) que aderiram ao PEABP.	Operacional	Não
	Percentual de Coletivos Jovens constituídos.	Resultado	Bienal	Ao menos 50% de Coletivos Jovens constituídos nos municípios que formalizarem vínculo com o Projeto CJMA.	Operacional	Não
	Número de vagas disponibilizadas.	Realização	Bienal	410 vagas disponibilizadas por ciclo para os municípios que formalizarem vínculo com o Projeto CJMA.	Operacional	Não
	Percentual de carga horária executada por ciclo formativo.	Realização	Bienal	Ofertar 100% da carga horária prevista no cardápio de aprendizagem do processo formativo executada por ciclo.	Operacional	Não
Contribuir para a instrumentalização dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJMA) para atuarem como educadores em diferentes espaços por meio de uma liderança crítica e ativa.	Percentual de projetos de intervenção educadora elaborados.	Realização	Bienal	100% de projetos de intervenção educadora elaborados nos municípios que formalizarem vínculo com o Projeto CJMA.	Operacional	Não
	Percentual de fomento aos projetos de intervenção educadora elaborados.	Realização	Bienal	100% de fomento aos projetos de intervenção educadora elaborados por ciclo, para os municípios que formalizarem vínculo com o Projeto CJMA.	Operacional	Não

Fonte: VALE S/A., 2022. Elaboração: Arcadis, 2022.

6.3. Métodos de cálculo e aferição dos indicadores

6.3.1. Indicadores de realização

- **Número de edital lançado por ciclo.**

Este indicador tem o objetivo de mensurar o esforço e capacidade de articulação da equipe do PEABP junto às instituições do terceiro setor, que estejam aptas para atuarem como executoras no processo de implantação do Projeto CJMA.

Caberá a equipe do PEABP por meio do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental lançar um chamamento para o cadastramento dos potenciais instituições parceiras, para a seleção daquelas que irão atuar na constituição e formação dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente. Em seguida, as instituições cadastradas serão convidadas a participarem de fóruns virtuais para apresentação do PEABP, alinhamento conceitual das diretrizes e documentos norteadores adotados pelo Programa. Nestes fóruns também serão realizadas as orientações das instituições quanto aos procedimentos e normas legais que serão exigidos para participação nos editais de contratação de parceiras, que conduzirão as etapas de constituição e formação dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente.

Em seguida, a equipe do PEABP, por meio do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental, irá publicar um edital para a seleção das instituições que irão atuar na constituição dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente nos municípios na área de abrangência do PEABP.

Portanto, a métrica desse indicador será realizada a partir da somatória dos editais lançados a cada ciclo estabelecido para o Projeto CJMA.

A medição desse indicador tem como pressuposto que as gestões municipais podem declinar dos contatos e convites feitos (não formalizar vínculo com o projeto CJMA). E como forma de evidência serão registrados os convites e contatos feitos por parte da equipe de execução do PEABP, assim como o declínio do convite por parte dos municípios, podendo ser de forma oficial da apresentação de carta de recusa, e-mail, evidência via WhatsApp ou outra forma evidenciada durante o processo.

A meta deste indicador será a elaboração de 1 (um) edital por ciclo estabelecido para o Projeto CJMA.

- **Percentual de reuniões de articulações realizadas.**

Este indicador tem o objetivo de mensurar e verificar o desenvolvimento da etapa inicial de articulação institucional junto aos municípios abrangidos pelo Projeto.

Entende-se que a articulação institucional se dará por meio das tratativas com as secretarias municipais relacionadas a educação e ao meio ambiente dos 26 municípios que compreendem a Área de Abrangência do PEABP, sendo importante e necessária etapa para a implementação do Projeto. Nestas reuniões será apresentado o Projeto, esclarecido cada etapa a ser desenvolvida e, ao final, formalizar a adesão das prefeituras municipais nos Coletivos Jovens Educadores e levantar informações que contribuam para o mapeamento da rede potencial de parceiros e do público-alvo estratégico.

Este indicador será calculado por meio da divisão do número de municípios nos quais foram realizadas as reuniões de articulação pelo número total de municípios que aceitaram participar do PEABP, obtendo assim o percentual de reuniões de articulações que foram realizadas em relação àquelas previstas no Projeto.

A meta deste indicador será a realização de 100% de reuniões de articulações para constituição dos CJMAs previstas no Projeto CJMA com os municípios (Secretaria Municipal de Educação e/ou Secretaria Municipal de Meio Ambiente) que aderirem ao PEABP.

Pressupõe-se aqui que a partir da assinatura do Termo de Adesão ao PEABP pelos municípios, estes indicam o interesse em participar dos projetos do Programa, incluindo aqui o Projeto CJMA. No entanto, ainda assim, o município pode declinar em algum Projeto. Nesse caso, a negativa deverá ser formalizada por ofício, ata de reunião, e-mail, a ser acordado com o município.

- **Percentual de reuniões de mobilizações formativas realizadas.**

Este indicador tem o objetivo de mensurar e verificar o desenvolvimento da etapa de mobilização formativa para a constituição dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente.

De forma a dar sequência na etapa anterior, de reunião de articulação inicial, outros encontros serão agendados junto às secretarias municipais relacionadas a educação e meio ambiente dos 26 municípios que compreende a Área de Abrangência do PEABP, e objetiva-se apresentar, em maior detalhamento, o projeto CJMA, esclarecer e compartilhar informações sobre cada etapa a ser desenvolvida e identificar sinergias entre as ações municipais e os Projetos do PEABP.

Este indicador será calculado por meio da divisão do número de municípios, onde foram realizadas as reuniões de mobilizações formativas, pelo número total de municípios que aceitaram participar do PEABP, obtendo assim o percentual de reuniões de mobilizações formativas realizadas dentro do Projeto.

A meta deste indicador será a realização de 100% de reuniões de mobilizações formativas para constituição dos CJMAs, previstas no Projeto CJMA, com os municípios (Secretaria Municipal de Educação e/ou Secretaria Municipal de Meio Ambiente) que aderirem ao PEABP.

Pressupõe-se aqui que a partir da assinatura do Termo de Adesão ao PEABP pelos municípios, estes irão garantir a participação em todos os Projetos do Programa, incluindo aqui o Projeto CJMA. Caso o município decline em algum Projeto, a negativa deverá ser formalizada por ofício, ata de reunião ou e-mail, a ser acordado com o município.

- **Percentual de reuniões realizadas para formalização do vínculo de participação ao projeto CJMA.**

Este indicador tem o objetivo de mensurar e verificar o desenvolvimento da etapa final da constituição e formação dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente.

Este será o momento do Projeto no qual serão realizadas as reuniões para preparar as gestões municipais para o estabelecimento do vínculo dos municípios ao PEABP e ao CJMA.

Este indicador será calculado por meio da divisão do número de municípios, com os quais houve reuniões para formalização do vínculo de participação ao Projeto CJMA, pelo número total de municípios que aceitaram participar do PEABP, obtendo assim o percentual de reuniões para formalização do vínculo de participação ao Projeto CJMA realizadas dentro do Projeto.

A meta deste indicador será a realização de 100% de reuniões para formalização do vínculo (aceite e não aceite) ao Projeto CJMA com os municípios (Secretaria Municipal de Educação e/ou Secretaria Municipal de Meio Ambiente) que aderirem ao PEABP.

Pressupõe-se aqui que a partir da assinatura do Termo de Adesão ao PEABP pelos municípios, estes irão garantir a participação em todos os projetos do Programa, incluindo aqui o Projeto CJMA. Caso o município decline em algum projeto, a negativa deverá ser formalizada por ofício, ata de reunião, e-mail, a ser acordado com o município.

- **Número de vagas disponibilizadas.**

Este indicador tem o objetivo de mensurar e verificar o desenvolvimento da etapa de formação prevista no Projeto para os interessados em participar dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente.

A partir da formalização do vínculo com o projeto CJMA, inicia-se a constituição dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente, nesse momento deverão ser ofertadas vagas para o processo formativo.

Este indicador tem como parâmetro a quantidade de vagas que foi baseada na arquitetura de capilaridade, sugerida pelo Programa Nacional de Formação de Educadores Ambientais - ProFEA (documento técnico nº 07 – órgão gestor da Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, Lei 9.795/1999), e da experiência de outros Coletivos Jovens de Meio Ambiente, desenvolvidos no território, e a distribuição por município com na metodologia apresentada no Anexo VI do PEABP.

Desta forma, este indicador será calculado pela somatória das vagas disponibilizadas por ciclo para os municípios que formalizaram vínculo com o Projeto CJMA.

A meta deste indicador será a disponibilização de 410 vagas por ciclo, para os municípios que aderiram ao PEABP, e em conformidade com a distribuição de vagas apresentadas no item de Área de Abrangência e Público-alvo.

- **Percentual de carga horária executada por ciclo formativo.**

Este indicador tem o objetivo de mensurar e verificar o desenvolvimento da etapa de formação prevista no Projeto para os interessados em participar dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente.

O processo formativo (cardápio de aprendizagem), previsto na formação dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente, elaboração e implementação dos Projetos de Intervenção Educadora (PIE), tem carga horária de 96 horas anuais de formação, totalizando 192h/ciclo de formação (1 ciclo = 02 anos).

Este indicador será calculado pela divisão do número de horas executadas, dentro de cada ciclo formativo, pelo número total de horas previstas no projeto, dentro do cardápio de

aprendizagem do processo formativo, resultando no percentual de carga horária executada por ciclo.

A meta deste indicador será de ofertar 100% da carga horária prevista no cardápio de aprendizagem do processo formativo por ciclo prevista no Projeto CJMA.

- **Percentual de projetos de intervenção educadora elaborados.**

Este indicador tem o objetivo de mensurar e verificar o desenvolvimento de projetos de intervenção educadora no âmbito do Projeto CJMA.

A partir da constituição dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente, inicia-se a formação do Coletivo Jovem de Meio Ambiente durante o primeiro ano do Projeto CJMA. Ao final deste ano, cada coletivo irá elaborar um Projeto de Intervenção Educadora (PIE) que será executado durante o segundo ano formativo, estimando-se 26 projetos elaborados por ciclo.

Este indicador será calculado a partir da divisão do número de Projetos de Intervenção Educadora (PIE), que já foram elaborados dentro do Projeto CJMA, considerando-se todos os ciclos desenvolvidos até o momento, dividido pelo número total de Projetos de Intervenção Educadora (PIE), previstos para o Projeto CJMA, com base no número de municípios que aderiram ao PEABP e ao Projeto CJMA, obtendo-se o percentual de projetos elaborados.

A meta deste indicador será a realização de 100% dos projetos de intervenção educadora elaborados nos municípios que formalizaram vínculo com o Projeto CJMA.

- **Percentual de fomento aos projetos de intervenção educadora elaborados**

Este indicador tem o objetivo de acompanhar a disponibilização do suporte financeiro voltado para a implementação do Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente.

O Projeto CJMA tem o objetivo de apoiar a implantação do Projeto de Intervenção Educadora de cada Coletivo Jovem de Meio Ambiente, sendo que ao final de cada ciclo será oportunizada a constituição de 01 Coletivo Jovem de Meio Ambiente, por município, e o apoio à implantação de 01 projeto por município, estimando-se 26 projetos implantados por ciclo.

Para implementação do Projeto CJMA, em cada ciclo serão disponibilizados no total de R\$ 324.996,75 (trezentos e vinte e quatro mil e novecentos e noventa e seis reais e setenta e cinco centavos), distribuídos entre os 26 municípios, mediante metodologia apresentada no Anexo VI do PEABP e explicitada no item de Abrangência e Público-alvo.

Desta forma, a métrica deste indicador será obtida pela divisão dos valores investidos no projeto de intervenção educadora do CJMA, em cada ciclo em relação, ao total disponibilizado para cada ciclo, obtendo o percentual total de fomento empregado por ciclo.

A meta deste indicador será de disponibilizar 100% de fomento aos projetos de intervenção educadora, elaborados por ciclo, conforme estabelecido na Etapa 6 do Projeto CJMA.

6.3.2. Indicadores de resultado

- **Percentual de Coletivos Jovens de Meio Ambiente constituídos.**

Este indicador tem o objetivo de mensurar o resultado das ações de implementação do Projeto CJMA nos municípios que aderiram ao PEABP.

A métrica desse indicador será obtida pelo percentual de municípios, onde foram constituídos os Coletivos Jovens de Meio Ambiente, em relação ao total de municípios que aderiram ao PEABP e formalizaram a participação nesse Projeto.

A meta é a formação de Coletivos Jovens de Meio Ambiente em pelo menos 50% dos municípios que aderirem ao PEABP e formalizaram a participação nesse Projeto.

Caso não sejam constituídos os Coletivos Jovens de Meio Ambiente, nos municípios que aderirem ao PEABP, será realizado esforço adicional da equipe do PEABP para mobilização de pessoas aos moldes de “2ª chamada”. A partir disso, a constituição dos Coletivos será realizada com o número de pessoas interessadas, sem atrelar a quantidade mínima desejada.

7. Cronograma e periodicidade das ações

Etapas - Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente - Anos 01 a 04	Ano 01												Ano 02												Ano 03												Ano 04											
	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12
Marco zero/ Etapa 1																																																
Implementação do Ciclo 1 (etapas de 2 a 8)																																																
Implementação do Ciclo 2 (etapas de 2 a 8)																																																
Monitoramento do Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente																																																
Relatórios de Avaliação do Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (apresentado pelas OSCs e FunBEA)																																																

Obs: O cronograma detalhado de acordo com cada etapa de execução e ciclo será apresentado no Plano de Trabalho.

Etapas - Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente - Anos 05 a 07	Ano 05												Ano 06												Ano 07																							
	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12
Implementação do Ciclo 2 (etapas de 2 a 8)																																																
Implementação do Ciclo 3 (etapas de 2 a 8)																																																
Monitoramento do Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente																																																
Relatórios de Avaliação do Projeto Coletivos Jovens de Meio Ambiente (apresentado pelas OSCs e FunBEA)																																																
Avaliação e encerramento do PEABP com a participação das OSCs e FunBEA/Relatório Final																																																

Obs: O cronograma detalhado de acordo com cada etapa de execução e ciclo será apresentado no Plano de Trabalho.

Elaboração: VALE S/A., 2022.

Arcadis Brasil

Av. das Nações Unidas, 12.995 – 14º andar, conjunto 141

Brooklin Paulista, São Paulo, SP – Brasil – 04578-911

T: +55 (11) 3117.3171

arcadis.com